

# M O R T A L I D A D E E M C A M P I N A S

INFORME TRIMESTRAL DO PROJETO DE  
MONITORIZAÇÃO DOS ÓBITOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

BOLETIM Nº 11 E 12 - JULHO A DEZEMBRO DE 1993

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS  
LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA / DMPS / FCM / UNICAMP.

# MORTALIDADE EM CAMPINAS

A redução das taxas de mortalidade, especialmente das mortes por doenças infecto-parasitárias e dos óbitos infantis, bem como a grande redução da fecundidade, têm conduzido a um acelerado envelhecimento da população nas áreas urbanas brasileiras. Com o aumento da proporção de idosos na população, as doenças crônicas passam a constituir um problema de importância crescente em Saúde Pública e, entre estas doenças, ganham prioridade as neoplasias, que são o tema central deste boletim.

A importância das mortes por neoplasias, em Campinas, pode ser verificada na Figura 1, na qual se observa que 16% do total das mortes ocorridas no segundo semestre de 1993, foram provocadas por câncer. Esta causa ocupa o 2º lugar em importância entre as causas de óbito, sendo superada apenas pelas doenças cardiovasculares.

A relevância da neoplasia como causa de morte, varia com o sexo e a idade. Na faixa de 50 a 69 anos cerca de um quarto do total das mortes é provocado por câncer (Figura 2). Nota-se que as neoplasias representam maior percentual das mortes do sexo feminino em comparação ao masculino. Verifica-se, porém, que o risco de morrer por câncer (Figura 3) cresce sempre com o aumento da idade e é maior no sexo masculino, atingindo os valores mais elevados nos homens de mais de 70 anos.

Entre as mortes por neoplasias, as mais frequentes entre os homens são: pulmão, estômago, próstata e leucemias, que somam mais de 50% dos óbitos por câncer (Figura 4). Nas mulheres, são mais frequentes como causa de óbito as neoplasias de mama, útero, intestino e estômago, responsáveis por metade das mortes por este grupo de causas.

A Figura 5 apresenta a comparação das taxas de mortalidade pelas neoplasias mais frequentes em Campinas com as de alguns países selecionados.

As taxas de câncer de pulmão são sempre maiores no sexo masculino. Entre os países apresentados, Campinas apresenta a 6ª posição, com o coeficiente de 30 mortes anuais de câncer de pulmão por 100,000 mil habitantes do sexo masculino, nas idades de 45 a 54 anos.

Quanto ao câncer de estômago, o coeficiente encontrado em Campinas, no sexo masculino, é inferior apenas ao observado no Japão.

Os coeficientes de câncer de mama são mais elevados que os de colo de útero em todos os países apresentados com exceção de México, Venezuela e Paraguai. A taxa de câncer de colo de útero de Campinas é inferior às verificadas no México, Paraguai e Venezuela mas é mais de 3 vezes superior à observada nos países mais desenvolvidos. A menor taxa de câncer de mama é encontrada no Japão, estando Campinas com taxa inferior às dos países com maior grau de desenvolvimento econômico.

A análise das diferenças das taxas de morte em Campinas, segundo as áreas de cobertura dos serviços de saúde, aponta a tendência a encontrar os maiores coeficientes de mortalidade por câncer de colo uterino nas áreas da região sudoeste da cidade, enquanto as maiores taxas de câncer de mama localizam-se nas áreas mais centrais e nordeste da cidade (Figura 6). Esta distribuição tende a corresponder com a correlação de maior risco de câncer de colo de útero em populações sujeitas a piores condições de vida, ocorrendo o inverso com o câncer de mama. As taxas e morte por neoplasias segundo as áreas de cobertura (Figura 7), variam intensamente e tendem a ser maiores nas zonas centrais e de melhor nível sócio-econômico em que residem pessoas mais idosas. Devido à não disponibilidade pelo IBGE, das idades das populações dos setores censitários, os coeficientes apresentados não estão padronizados e sofrem a influência das diferenças de idade, embora as taxas de morte por câncer de colo de útero e de mama tenham sido calculadas para a população feminina com mais de 30 anos de idade.

O estudo da ocorrência e da distribuição das mortes por neoplasias, no espaço urbano de Campinas, aponta os avanços já obtidos, as conquistas que ainda estão por serem atingidas e o impacto, na saúde, das desigualdades sociais que prevalecem no município. Só a redução destas desigualdades pode assegurar um desenvolvimento sanitário mais efetivo, justo e ético.

Publicado em agosto de 1994

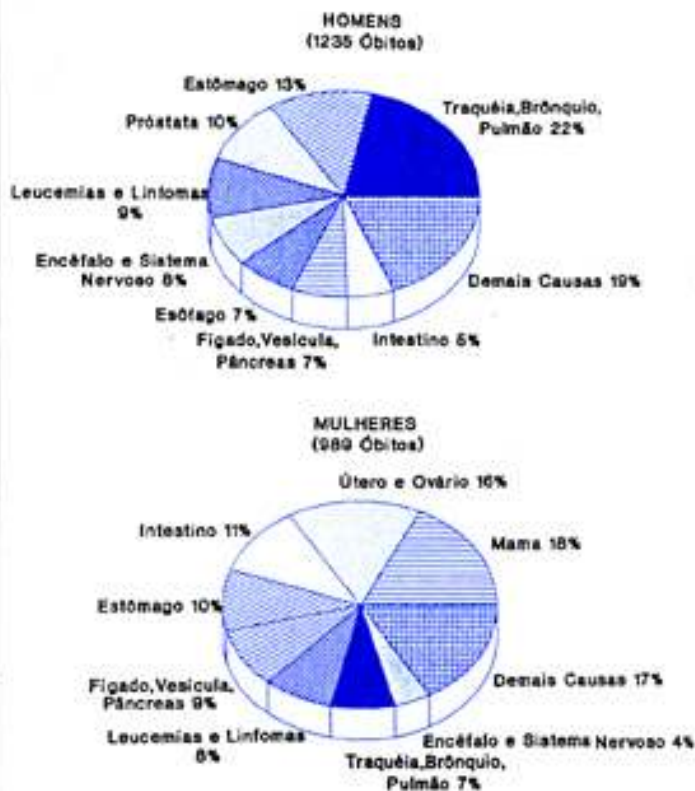
**Mais informações:**  
 \* LAPE / DMPS / UNICAMP  
 fone: (0192) 39-8580 - C.P. 6111 CEP: 13063  
 \* Coordenadoria de Epidemiologia / Departamento de Informação e Desenvolvimento / SMS / FMC  
 fone: (0192) 35-0177  
 \* Grupo Municipal de Vigilância Epidemiológica / Departamento de Saúde / SMS / FMC  
 fone: (0192) 35-0185

FIGURA 1 - PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS EM CAMPINAS, 2º SEMESTRE DE 1993.



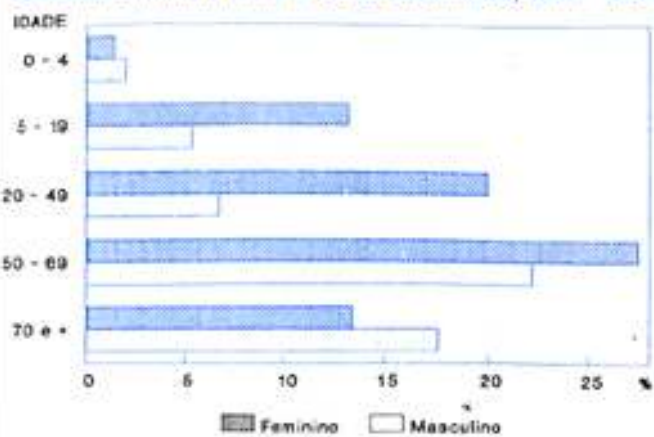
FORNTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

FIGURA 4 - PRINCIPAIS LOCALIZAÇÕES DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA EM CAMPINAS, 1991 A 1993.



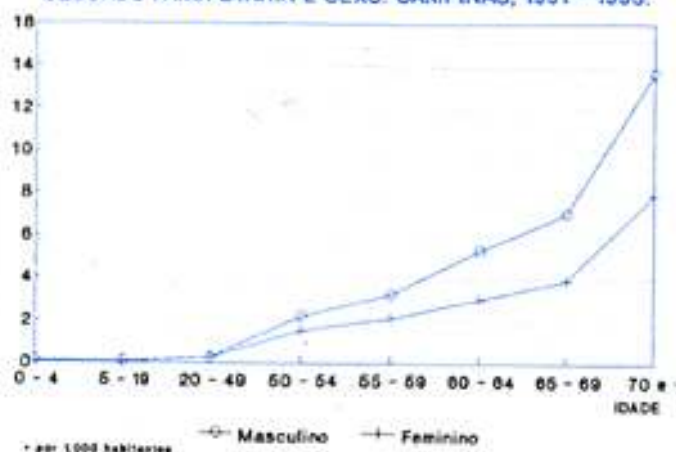
FORNTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS.

FIGURA 2 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO. CAMPINAS, 1991 - 1993.



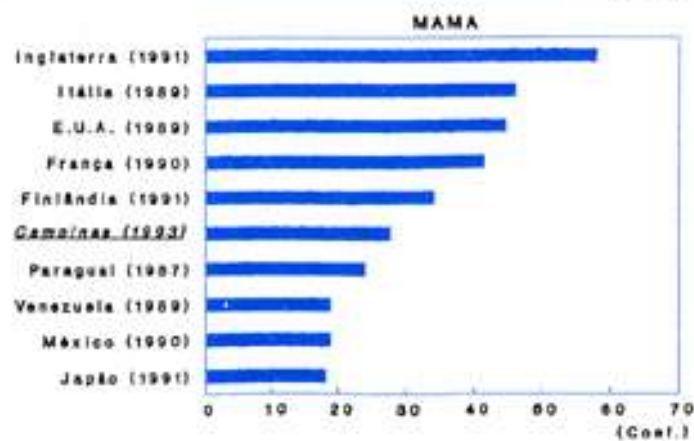
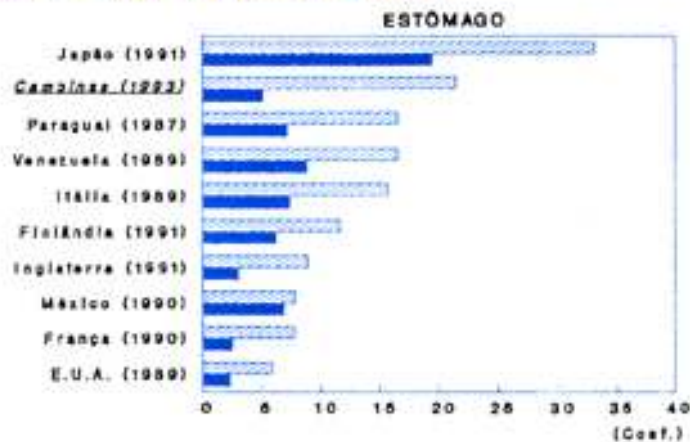
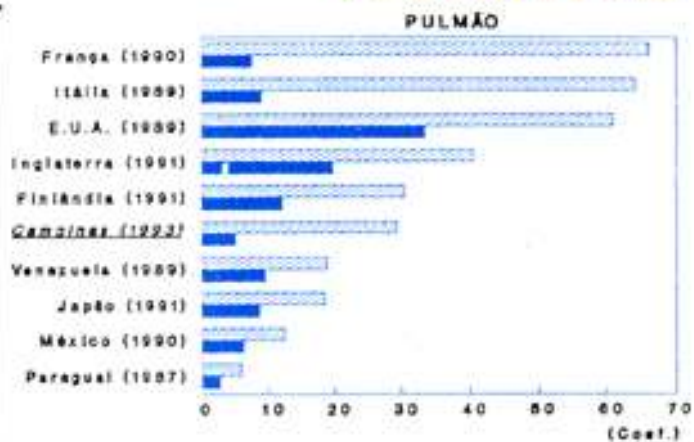
Fonte: Banco de dados de óbitos de Campinas.

FIGURA 3 - COEFICIENTES\* DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO. CAMPINAS, 1991 - 1993.



Fonte: Banco de dados de óbitos de Campinas.

FIGURA 5 - COEFICIENTES DE MORTALIDADE\* POR ALGUNS TIPOS DE NEOPLASIAS, NA FAIXA ETÁRIA DE 45 A 54 ANOS, EM CAMPINAS E EM ALGUNS PAÍSES.



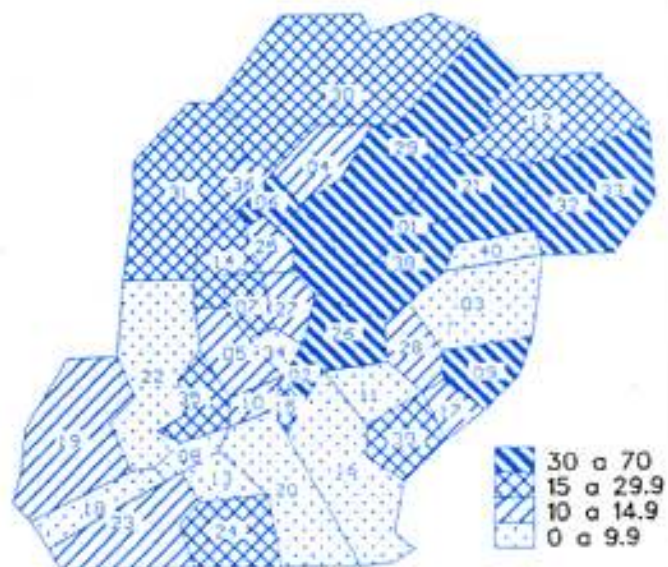
Fontes: World Health Statistics Annual  
Banco de dados de óbitos de Campinas.

Masculino Feminino  
\*por 100.000 habitantes.

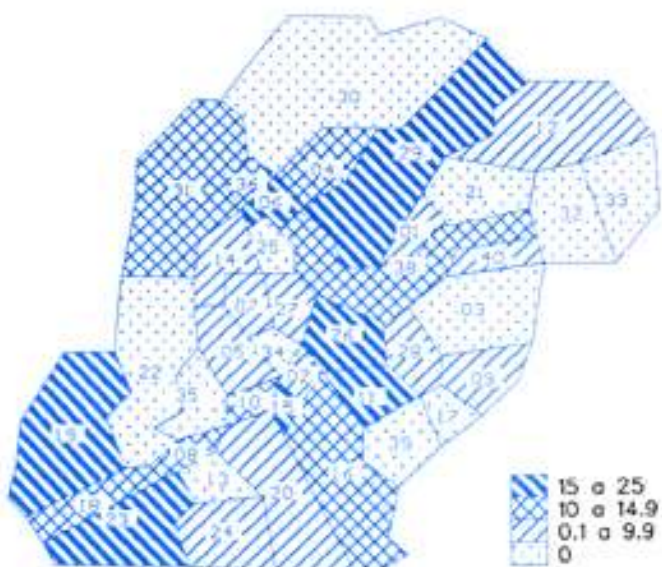


Figura 6 - Coeficientes de Mortalidade por Câncer de mama e colo de útero em mulheres de 30 anos e mais. Campinas, 1990 - 1993.

**Câncer de Mama**



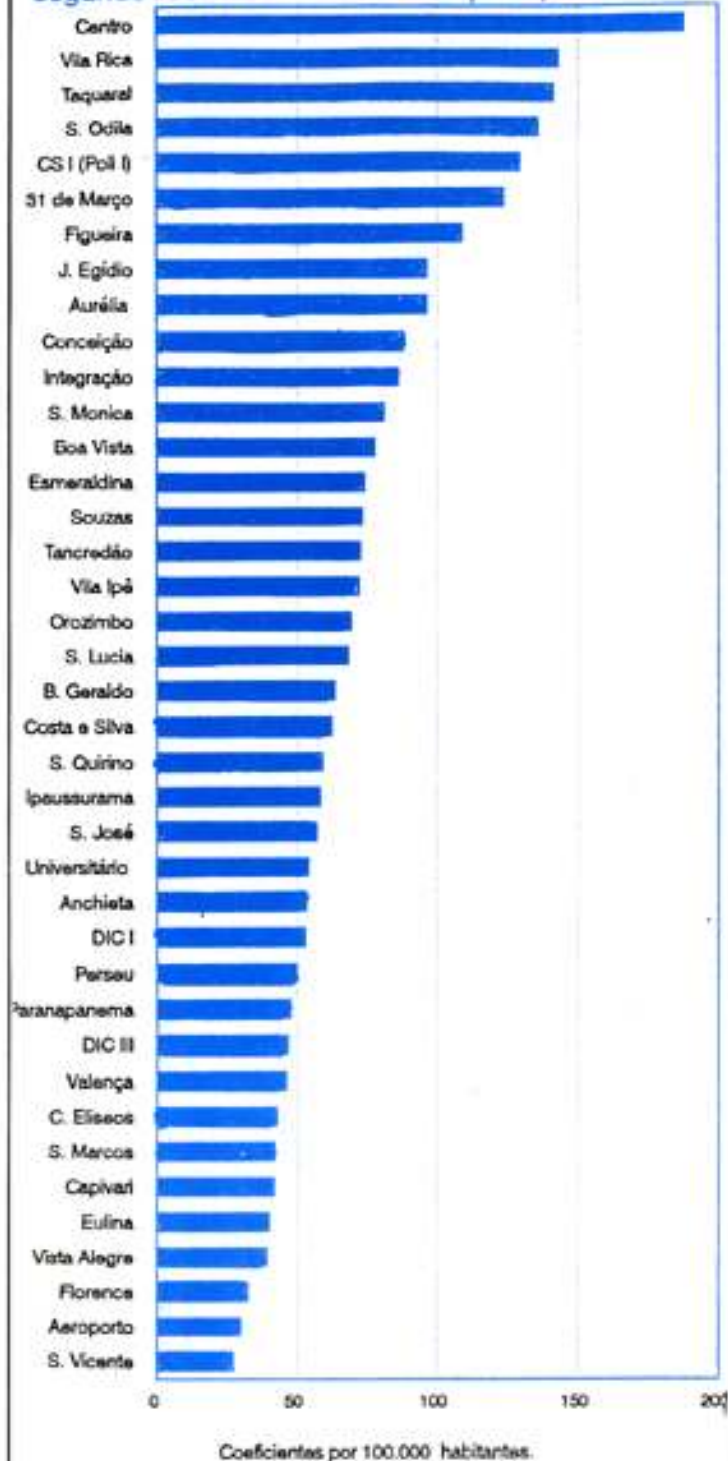
**Câncer de Colo de Útero**



Coeficientes por 100.000 mulheres

Fonte: Banco de Dados de Óbitos de Campinas.

Figura 7 - Coeficientes de Mortalidade por Neoplasias segundo Área de Cobertura. Campinas, 1990 - 1993.



Fonte: Banco de Dados de Óbitos de Campinas

MUNICÍPIO DE CAMPINAS  
ÁREAS DE COBERTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE



NÚMERO DE ÓBITOS SEGUNDO ÁREA  
DE COBERTURA, CAMPINAS, 2º SEMESTRE DE 1993.

01 - Jd. Conceição	(91)	21 - 31 de Março	(12)
02 - Vila Rica	(75)	22 - Jd. Florence	(42)
03 - V. Orozimbo Maia	(61)	23 - DIC I	(48)
04 - V. Costa e Silva	(52)	24 - DIC III	(20)
05 - V. Perseu	(26)	25 - Jd. Eulina	(40)
06 - Jd. Santa Monica	(21)	26 - CS I	(211)
07 - Integração	(67)	27 - Jd. Aurélia	(115)
08 - Pq. Universitário	(32)	28 - Jd. Santa Odila	(71)
09 - Jd. Esmeraldina	(24)	29 - Taquaral	(131)
10 - Jd. Santa Lúcia	(72)	30 - Barão Geraldo	(67)
11 - Pq. Figueira	(41)	31 - V. Padre Anchieta	(52)
12 - Pq. São Quirino	(62)	32 - Sousas	(24)
13 - Jd. Aeroporto	(34)	33 - Joaquim Egidio	(06)
14 - V. Boa Vista	(64)	34 - Jd. C. Eliseos	(60)
15 - Tancredão	(39)	35 - Jd. Ipaussurama	(12)
16 - Jd. São José	(89)	36 - Jd. São Marcos	(41)
17 - São Vicente	(17)	38 - Centro	(411)
18 - Jd. Vista Alegre	(40)	39 - Vila Ipê	(49)
19 - Pq. Valença	(52)	40 - Jd. Paranapanema	(38)
20 - Jd. Capivari	(36)		

Obs: ( ) nº de óbitos.

53 casos ocorridos em área de cobertura não identificada.

Fonte: Banco de Dados de Óbito de Campinas.